

# ARQUITETO E URBANISTA

| PROVAS                    | QUESTÕES |
|---------------------------|----------|
| Língua Portuguesa         | 01 a 10  |
| Matemática                | 11 a 15  |
| Informática               | 16 a 20  |
| Conhecimentos Específicos | 21 a 60  |

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
- 2 Este caderno contém **60 questões** objetivas. Cada questão apresenta **quatro** alternativas de resposta, das quais apenas **uma** é correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta que julgar correta.
- 3 O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha integralmente um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA fabricada em material transparente. Dupla marcação implica anular a questão.
- 5 Esta prova terá a duração de **quatro** horas, incluídos nesse tempo os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição para o cartão-resposta.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas duas horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova. Somente será permitido levar o caderno de questões após três horas do início das provas, desde que permaneça em sala até esse momento. É vedado sair da sala com quaisquer anotações antes deste horário.
- 7 Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por eles e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão apor suas respectivas assinaturas.
- 8 Ao terminar sua prova entregue, obrigatoriamente, o cartão-resposta ao aplicador de prova.



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 04.

**Campanha pede que pediatras de todo o país “receitem livros’ para crianças”**

Pediatras de todo o país vêm sendo orientados a "receitar livros" para seus pacientes de zero a seis anos. A medida, anunciada nesta semana pela SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), visa estimular o aumento das conexões cerebrais nos pequenos por meio da leitura feita a eles pelos pais ou por pessoas próximas.

De acordo com os médicos, bebês que recebem o estímulo de escutar histórias podem se tornar adultos mais articulados, desenvoltos e inteligentes. Bebês que nascem com deficiência também podem obter benefícios: com este incentivo, o cérebro pode criar novas conexões para suprir habilidades perdidas.

Para Eduardo Vaz, presidente da SBP, não basta ao pediatra controlar peso, altura e vacinas. Para ele, é preciso formar um adulto que tenha qualidade de vida e que exerça sua cidadania.

"Estamos atrasados na inclusão do livro na pediatria. Ler para o bebê reflete diretamente em seu bom desenvolvimento, na cognição e na afetividade. Quem lê para o bebê cria com ele um vínculo afetivo para a vida toda e contribui para que ele seja um adulto melhor", diz Vaz.

O empresário Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela, leem diariamente histórias infantis para as filhas gêmeas Lis e Mariah, de nove meses.

"Não tivemos orientação médica, mas tomamos a medida porque o nosso mais velho, de 15 anos, não gosta de livros e é ligado a videogames. Os resultados são claros: elas adoram, aprendem novas palavras e estão mais espertas", avalia o pai.

Uma das causas do atraso do falar de crianças, de acordo com Vaz, é a falta de comunicação entre pais e filhos, o que inclui a leitura. "O médico deve abordar famílias de forma direta, dizendo que é necessário ler para o bebê. Pais analfabetos podem contar histórias para os filhos. E essas crianças se alfabetizam rápido, têm facilidade para aprender línguas e melhor desempenho acadêmico."

Com apoio das fundações Maria Cecília Souto Vidigal e Itaú Social, médicos associados à SBP receberão livros para seus consultórios. Eles receberão também a cartilha "Receite um Livro – Fortalecendo o Desenvolvimento e o Vínculo", com os benefícios da leitura a bebês.

Para o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne (França), que veio ao Brasil para o lançamento da campanha, não importa repetir a mesma história para as crianças. "O bebê não escuta a mesma história sempre. Ele descobre uma quantidade enorme de significados diferentes. Além disso, decora tudo. Está exercendo a memória. É uma operação extraordinária."

MARQUES, Jairo. *Folha de S. Paulo*. 18 out. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/10/1695362-campanha-pede-que-pediatras-de-todo-o-pais-receitem-livros-para-criancas.shtml>>. Acesso em: 1º fev. 2016.

## — QUESTÃO 01 —

No texto, a citação da fala do presidente da SBP, Eduardo Vaz, e do casal Igor Rodrigues e Daniela, representam, respectivamente, as vozes:

- (A) do publicitário e do consumidor.
- (B) da ciência e da empiria.
- (C) da verdade filosófica e do mercado editorial.
- (D) do consenso e do senso comum.

## — QUESTÃO 02 —

No título e no primeiro parágrafo, a expressão “receitar livros” aparece entre aspas. O uso das aspas, nesse caso, se justifica porque

- (A) a previsibilidade semântica entre o verbo e o seu complemento é rompida.
- (B) o enunciador faz uma ironia por discordar da proposta apresentada.
- (C) a palavra “livros” representa elementos de um mundo com sentidos figurados.
- (D) o verbo “receitar” é polissêmico no contexto sintático em que aparece.

## — QUESTÃO 03 —

No texto, o linguista Evélio Cabrejo, da Universidade Sorbonne,

- (A) corrobora a argumentação desenvolvida em todo o texto de que a leitura de livros para crianças as ajuda no efetivo desenvolvimento da cognição e da afetividade.
- (B) constitui uma voz de autoridade cuja argumentação supera a de Eduardo Vaz, porque o linguista especifica aquilo que na fala de Vaz era vago e genérico.
- (C) apresenta argumento parcialmente discordante do presidente da SBP, pois o estudioso da linguagem chama a atenção para o fato de que o bebê decora a história ao invés de compreendê-la em sua totalidade.
- (D) introduz argumentação com base na competência linguística, já que, como estudioso da linguagem, tem habilidade para fazer jogos de palavras, criar ambiguidades e metaforizar expressões literais.

**— QUESTÃO 04 —**

No quinto parágrafo do texto, o uso do verbo “ler” no plural se justifica pelo seguinte motivo:

- (A) compõe um sintagma verbal juntamente com “histórias infantis”.
- (B) concorda em número com as receptoras da ação “filhas gêmeas Lis e Mariah”.
- (C) materializa a quantificação observada pela expressão temporal “de nove meses”.
- (D) estabelece relação de concordância com os agentes da ação “Igor Rodrigues e a sua mulher, Daniela”.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**.

**A literatura e o leitor**

De início, cabe uma pergunta: quem é esse leitor? Se, num primeiro momento, pode nos parecer difícil defini-lo, num segundo momento, como professores com um olhar um pouco crítico e sensível, podemos perfeitamente dizer quem são eles. Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia, de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros.

Chegamos assim a uma equação simples: para termos como resultado leitura, devemos somar livro + leitor. Mas afinal que livro é esse? Que objeto de adoração é esse, tão distante do leitor comum? O livro, indicado invariavelmente como objeto de cultura por excelência, considerado como a leitura verdadeira, não centraliza o universo cultural da população brasileira. Essa, em geral, admira e respeita quem lê e até se considera em desvantagem por não ser leitora.

A leitura está associada a textos, especialmente livros, objetos de pouco convívio doméstico, pessoal, mas sempre valorizados. Os didáticos são vistos como livros da escola e não dos leitores. Aqui surge a primeira divisão de águas: certas leituras são para a escola, não para si próprios. No entanto, esse mesmo leitor, se consultado, poderá surpreender-se ao perceber que gostou de uma leitura indicada pela professora. Apesar disso, a leitura não chega a tornar-se hábito. Estaremos, então, formando um leitor escolar, que, distante do espaço escolar, esquece o prazer da leitura?

Para muitos, a leitura de livros de literatura é muito difícil, monótona, demorada, enquanto os jornais e as revistas são de leitura rápida e, por isso, agradável. É comum que os adolescentes – ou pré-adolescentes – refiram-se à sensação de perda de tempo relacionada com o fato de ficarem lendo enquanto as coisas acontecem. Para eles, ler livros não é nenhum acontecimento.

É no mínimo curioso que a ênfase na carência de leitura feita por educadores e intelectuais também ocorra entre os ditos não leitores. Parece que ninguém – nem a escola nem a sociedade – percebe a ligação existente entre o que é vivenciado/lido dentro e fora da escola, e o que ela e eles mesmos consideram como leitura. Especialmente tratando-se da interação tão intensa e difundida da linguagem verbal com a visual.

O visual e a oralidade, predominante nas práticas não institucionalizadas, são tidos e identificados como não leituras. Menosprezados por seus próprios leitores e ignorados pelos leitores, no entanto, são as leituras mais frequentemente realiza-

das pela maioria da população. Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem. [...] O texto incorpora a ilustração que, por sua vez, faz o *status* de linguagem, de texto, de narrativa. E é graças à incorporação de elementos visuais e de linguagem que a literatura infantil tem conquistado o seu leitor, habituado que está a ler o mundo que o cerca.

MARCHI, Diana Maria. A literatura e o leitor. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Orgs). *Ler e escrever*. compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 159-160. (Adaptado).

**— QUESTÃO 05 —**

O texto apresenta, no segundo e terceiro parágrafos, um paradoxo devido ao fato de a população brasileira

- (A) cobrar da escola a formação de um indivíduo leitor de livros e ter dificuldade de definir esse leitor.
- (B) associar a leitura a textos, especialmente a livros, e fazer deles objetos de pouco convívio doméstico e pessoal.
- (C) considerar os livros didáticos de uso exclusivo da escola e, às vezes, apreciar a leitura de livros indicados por professores.
- (D) eleger o livro como objeto de cultura por excelência e centralizá-lo em seu universo cultural.

**— QUESTÃO 06 —**

No enunciado “Na verdade, o que a sociedade, de um modo geral, e a academia de modo especial, nos cobram é a formação de um indivíduo que lê textos escritos, referentemente livros”, evidencia-se que a formação de leitores é:

- (A) uma demanda social que contempla a academia no mesmo grau de exigência em relação à sociedade.
- (B) um problema que aflige sociedade e academia em pontos diferentes de preocupação.
- (C) uma questão que interessa em diferentes graus à sociedade geral e aos profissionais da área.
- (D) um resultado esperado pela sociedade e pelos profissionais da área, que amplia a noção de leitura.

**— QUESTÃO 07 —**

Do texto, conclui-se que a leitura de livros é considerada, em geral, pouco habitual entre adolescentes ou pré-adolescentes brasileiros por

- (A) aproximar-se da noção de ações praticadas pelos jovens consideradas minimamente estimulantes.
- (B) afastar-se da possibilidade de mudança de estado de coisas.
- (C) constituir-se um entrave para compromissos com os amigos.
- (D) caracterizar-se como um fato de pouca notoriedade entre os jovens por ser um acontecimento obrigatório.

**— QUESTÃO 08 —**

Do enunciado “Por outro lado, a literatura infantil resgatou com extrema sabedoria essa conjunção, tornando a ilustração peça fundamental para a leitura, integrando texto e imagem”, considera-se que a literatura infantil

- (A) generaliza o pensamento de que a leitura de livros didáticos está restrita ao ambiente escolar.
- (B) contrapõe-se ao senso comum que defende que ler livros é muito difícil, monótono e demorado.
- (C) contribui para que a escola aproxime sua prática de leitura daquela que a sociedade realiza.
- (D) fortalece a ideia de que escola e sociedade deixam de perceber a interação entre linguagem verbal e visual.

**— QUESTÃO 09 —**

Leia a tira a seguir para responder às questões **09** e **10**.



Disponível em: <<http://www.chavazada.com/2015/12/tirinhas-de-segunda-terca.html#.WJNlthsrLIV>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

A relação do último quadrinho com os três iniciais, acrescida de conhecimentos extratextuais, permite inferir que a personagem

- (A) mostra expressivo potencial criativo a ponto de relacionar elementos de contato entre as obras que lê.
- (B) dissimula, assim como a figura dramática de Capitu, sua real intenção ao ler mais de um livro.
- (C) revela, assim como outras pessoas, dificuldade de ler mais de um livro ao mesmo tempo.
- (D) considera espaço e personagens os elementos essenciais de uma narrativa.

**— QUESTÃO 10 —**

Considerando a fala presente no segundo quadrinho, a relação coesiva que melhor expressaria o seu sentido num gênero formal é:

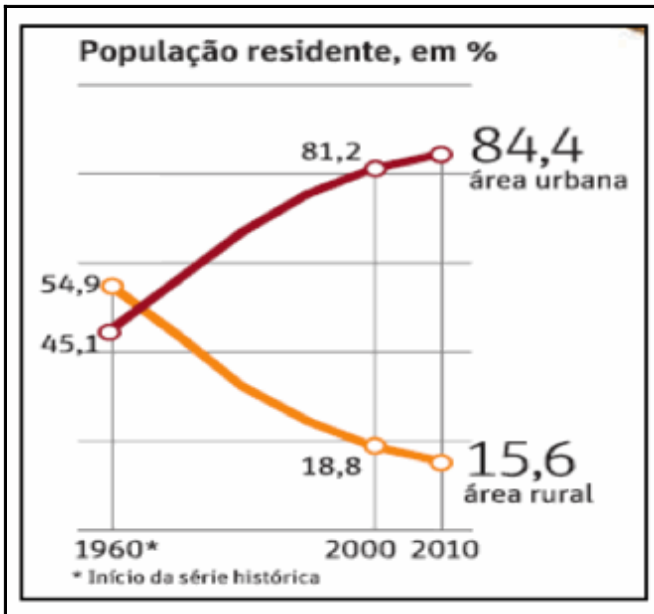
- (A) pratico sempre a leitura de muitos livros, portanto, minha consideração é a de que as pessoas também consigam fazer isso com facilidade.
- (B) sou mais esperto do que pessoas que apresentam dificuldade de leitura, logo, leio três livros neste instante porque é uma atividade prática.
- (C) considero que a atividade de leitura representa uma prática de complexa execução, tendo em vista que eu consigo ler três livros ao mesmo tempo.
- (D) estou lendo três obras neste instante, por isso, acredito que realizar, concomitantemente, a leitura de três livros é uma atividade de fácil execução.

**— RASCUNHO —**

## MATEMÁTICA

## — QUESTÃO 11 —

O gráfico a seguir mostra, em porcentagem, a população brasileira residente nas áreas urbana e rural nos anos de 1960, 2000 e 2010.



Disponível em: <ibge.gov.br> Acesso em: 24 jan. 2017. (Adaptado).

Considere que a população brasileira em 2020 será de 210 milhões e que a porcentagem da população, na área urbana, nesse mesmo ano, subirá cinco pontos percentuais no percentual que representa a população na área urbana de 2010. Então, quantas pessoas, em milhões, constituirão a população na área rural em 2020?

- (A) 2,226  
 (B) 2,431  
 (C) 22,260  
 (D) 24,318

## — RASCUNHO —

## — QUESTÃO 12 —

A tabela abaixo mostra a quantidade de calorias existentes em alguns alimentos utilizados em um café da manhã.

| Alimento       | Unidade         | Peso (gramas) | Calorias |
|----------------|-----------------|---------------|----------|
| Leite integral | Um copo grande  | 240           | 150      |
| Pão integral   | Uma fatia       | 30            | 70       |
| Peito de peru  | Uma fatia média | 15            | 15       |
| Muçarela       | Uma fatia média | 15            | 45       |

Uma pessoa deseja preparar um café da manhã utilizando somente os alimentos citados na tabela, com um total de 460 calorias. Considere que ela coloca um copo grande de leite integral, uma fatia de pão integral, a mesma quantidade, em gramas, de peito de peru e de muçarela. Então, a quantidade de calorias presente na porção de muçarela é igual a:

- (A) 40  
 (B) 60  
 (C) 120  
 (D) 180

## — QUESTÃO 13 —

Toda vez que Cláudio vai ao restaurante, ele pede o mesmo prato e toma seis copos de chopes. Em um mês, ele gastou R\$ 300,00, indo seis vezes a esse restaurante. Se Cláudio tivesse tomado somente cinco chopes cada vez que fosse ao restaurante, com essa economia, ele poderia ter ido ao restaurante mais uma vez, tomando dois chopes, nessa ocasião. Considere que o valor do prato que ele pedia era sempre o mesmo, e que o preço unitário de todos os chopes não foi alterado. Nessas condições, quanto Cláudio pagou por cada chopes?

- (A) R\$ 5,00  
 (B) R\$ 5,50  
 (C) R\$ 6,00  
 (D) R\$ 6,50

## — RASCUNHO —

**— QUESTÃO 14 —**

*Captcha* é um teste para proteger *websites* contra acessos realizados automaticamente por máquinas (robôs). O teste consiste em solicitar ao usuário que digite o que aparece em uma imagem, como por exemplo:

012340EBD 0123MNOP

Às vezes, não conseguimos saber se um caractere é a letra “O” ou o número zero “0”, gerando possibilidades de um humano não acertar na primeira tentativa. Considere que o programa não diferencia a letra minúscula da letra maiúscula.

Qual o número de combinações possíveis para o *captcha* do exemplo acima, considerando todas as trocas entre o número zero “0” e a letra “O”?

- (A)  $2^4$
- (B)  $2^6$
- (C)  $2^8$
- (D)  $2^{12}$

**— QUESTÃO 15 —**

O preço de um caminhão,  $P(t)$ , desvaloriza em função do tempo de uso  $t$ , dados em anos, por uma função do tipo exponencial dada por  $P(t) = y \cdot x^t$ , sendo  $x$  e  $y$  constantes positivas. Considere que o preço do caminhão novo ( $t=0$ ) seja R\$ 250 000,00 e que será R\$ 160 000,00 depois de dois anos de uso. Quanto será o preço do caminhão depois de cinco anos de uso?

- (A) 80 000,00
- (B) 81 920,00
- (C) 90 000,00
- (D) 96 460,00

**— RASCUNHO —****— RASCUNHO —**

**INFORMÁTICA****— QUESTÃO 16 —**

Utilizando o Windows Explorer, ferramenta de gerenciamento de arquivos do Windows, um usuário seleciona um determinado arquivo dentro da pasta “Downloads” e, a seguir, pressiona as teclas CTRL e X simultaneamente. Tais ações significam que o usuário pretende

- (A) mover o arquivo da pasta “Downloads” para outra pasta.
- (B) duplicar o arquivo dentro da própria pasta “Downloads”.
- (C) quebrar o arquivo em partes.
- (D) copiar o arquivo para outra pasta.

**— QUESTÃO 17 —**

Considere o texto a seguir escrito utilizando o Word.

**A** Universidade Federal de Goiás foi criada no dia 14 de dezembro de 1960 com a reunião de cinco escolas superiores que existiam em **Goiânia**: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina. A partir desta data, **Goiás** passou a formar seus próprios quadros profissionais e a não depender de mão de obra qualificada vinda de outras regiões do país. (fonte: [www.ufg.br](http://www.ufg.br))

Foram utilizados recursos no texto: destaque para a letra A no início do texto; dois estilos nas palavras Goiânia e Goiás; um tipo de alinhamento. Pela ordem, quais recursos foram aplicados no texto?

- (A) Capitular, sombra/contorno, justificado.
- (B) Destacar, itálico/negrito, centralizado.
- (C) Capitular, itálico/negrito, justificado.
- (D) Destacar, sombra/contorno, alinhado à direita.

**— QUESTÃO 18 —**

Cookies são arquivos que armazenam informações básicas de um usuário, como, por exemplo, seu nome e preferências de idioma. Se compartilhados, os cookies podem afetar a privacidade de um usuário. Como o armazenamento destes arquivos pode ser desabilitado?

- (A) Criando regras no firewall da empresa.
- (B) Bloqueando o seu recebimento por meio de uma opção no navegador.
- (C) Utilizando conexões seguras via protocolo HTTPS.
- (D) Instalando um antivírus.

**— QUESTÃO 19 —**

O funcionário de uma empresa precisa adquirir um novo computador. Durante suas pesquisas, ele se interessou por um computador com a seguinte configuração dos componentes de hardware: 3,5 GHz, 4 GB, 1 TB, 64 bits. Nessa configuração,

- (A) 64 bits é a taxa de transmissão da porta USB.
- (B) 4 GB é a quantidade da memória ROM.
- (C) 1 TB é a capacidade de memória RAM.
- (D) 3,5 GHz é a velocidade do processador.

**— QUESTÃO 20 —**

Para enviar e receber informações pela internet de forma segura, garantindo integridade e sigilo, deve-se fazer uso de:

- (A) antivírus.
- (B) antispyware.
- (C) criptografia.
- (D) firewall.

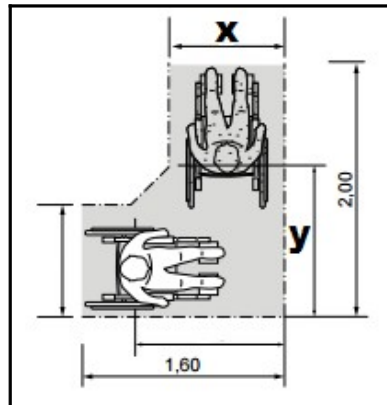
**— RASCUNHO —**



## ARQUITETURA E URBANISMO

## — QUESTÃO 21

Observe a figura a seguir.



Deslocamento de 90° - Mínimo para edificações existentes.

Disponível em: NBR- 9050.

Segundo a NBR-9050, as dimensões x e y, são, respectivamente:

- (A) 0,70; 1,00 m
- (B) 0,80; 1,10 m
- (C) 0,90 m; 1,20 m
- (D) 1,00 m; 1,30 m

## — QUESTÃO 22

Observe as figuras a seguir.

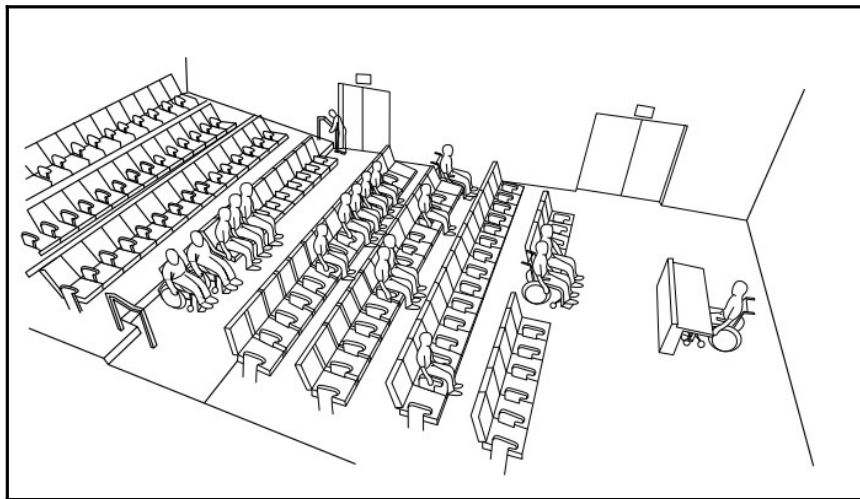


Figura 1 - Auditório – Perspectiva. Disponível em: NBR-9050

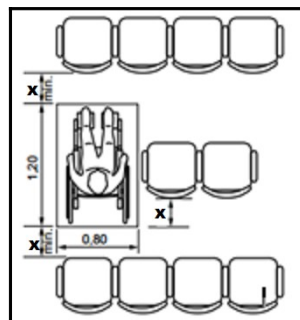


Figura 2- Espaços para P.C.R. em fileira intermediária – Vista superior.

Disponível em: NBR – 9050

Para garantir a acessibilidade às pessoas com cadeiras de rodas sem comprometimento da circulação dos demais frequentadores, a dimensão mínima de “x”, nesse projeto, é:

- (A) 0,25 m
- (B) 0,30 m
- (C) 0,35 m
- (D) 0,40 m

### — QUESTÃO 23 —

Leia o capítulo III do Plano Diretor da Cidade de Goiânia - Lei nº 171/2007.

*“A Acessibilidade Universal é o direito da pessoa movimentar-se e locomover-se de acordo com as suas capacidades individuais, livre de obstáculos que limitem ou impeçam o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança; significa acessibilidade às edificações, à comunicação, ao meio urbano, aos transportes e aos equipamentos e serviços. É a condição prévia para participação social e econômica em igualdade de oportunidades. É um direito básico que garante a não discriminação do cidadão em função de sua idade ou de suas necessidades especiais. Processo adotado pela comissão de estudo de acessibilidade na comunicação do CD-40-Comitê Brasileiro de Acessibilidade da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas –, para a elaboração de normas relacionadas à comunicação e à informação para pessoas com deficiência” (Plano Diretor de Goiânia, da Estratégia de Mobilidade, Acessibilidade e Transporte).*

Considerando o Plano Diretor da cidade de Goiânia, a estratégia para mobilidade urbana coletiva no processo de metropolização da cidade tem se desenvolvido através de:

- (A) criação de pontos nodais de circulação para veículos particulares e vias exclusivas de pedestres.
- (B) circulação de veículos leves sobre trilhos (VLTs), ciclovias exclusivas e vias exclusivas de pedestres.
- (C) circulação de coletivos em vias exclusivas, pontos nodais de transposição e coletivos de bairros.
- (D) criação de vias exclusivas de pedestres, ciclovias e pontos nodais de transposição entre veículos particulares e coletivos.

### — QUESTÃO 24 —

*Novo Urbanismo* surge na década de 1980, inspirado nos padrões utilizados antes da ascensão e proeminência do automóvel no planejamento urbano das cidades. Ele defende um planejamento que resgate a qualidade de vida e melhore o relacionamento entre o homem e a cidade, num desenvolvimento sustentável de longo prazo, sempre considerando o impacto entre as novas e antigas intervenções urbanas e as suas repercussões nos planos social, ambiental e econômico. Nessa abordagem, o espaço público é definido como sendo:

- (A) espaço de circulação, de lazer, de contemplação ou de preservação ou conservação, espaço da sociedade, um espaço simbólico. São diferentes espaços que se opõem ou atendem a discursos dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais, que constituem uma sociedade.
- (B) princípio relacionado à política e economia. Nele, os espaços devem ser divididos em partes iguais entre loteamentos, áreas de circulação e lazer e destinados à instituição pública, como um órgão governamental ou de educação e cultura. O controle desse espaço se dá em virtude da participação no mesmo, com investimento e injeção de capital.
- (C) espaço simbólico por se opor aos discursos sociais, políticos e religiosos que administram sua manutenção, apresenta metade de seu espaço destinado às instituições públicas de ensino ou religiosas, e garante, igualmente, espaços de circulação, lazer, contemplação e preservação.
- (D) fruto das relações dos meios de produção, resultado do desenvolvimento das forças produtivas. É de propriedade do Estado e apresenta espaços de circulação, lazer, contemplação, preservação e conservação que são mantidos por seus moradores em atividades participativas de bairro ou qualquer outro tipo de intervenção.

**— QUESTÃO 25 —**

Segundo o Art. 2º da Resolução nº 21/2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), estão entre as atribuições do profissional arquiteto e urbanista:

- (A) I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica; II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação; III - estudo de viabilidade técnica estrutural, geológico/mineral e terraplenagem; V - direção de obras, serviço técnico e auditoria executiva.
- (B) I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica; II - estudo, planejamento, projeto e especificação; III - laudo patrimonial de levantamento histórico e pré-histórico; IV - análise, auditoria e controle de qualidade; V - elaboração de orçamento.
- (C) I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica; II - coleta de dados, estudo e especificação; III - laudo técnico estrutural, produção e divulgação técnica especializada; IV - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico; V - elaboração de orçamento.
- (D) I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica; II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação; III - estudo de viabilidade técnica e ambiental; IV - assistência técnica, assessoria e consultoria; V - direção de obras e de serviço técnico.

**— QUESTÃO 26 —**

Segundo a NBR 13532/95, o Projeto Legal de Arquitetura (PL-ARQ) deve conter as seguintes informações:

- (A) 1 - anteprojeto de arquitetura (AP-ARQ); 2 - estudos de viabilidade (EV-ARQ); 3 - levantamento topográfico, geológico e cadastral (LV-TOP); 4 - legislação municipal, estadual e federal pertinente (leis, decretos, portarias e normas); 5 - normas técnicas brasileiras (CAU e ABNT).
- (B) 1 - anteprojeto de arquitetura (AP-ARQ); 2 - anteprojetos produzidos por outras atividades técnicas (se necessário); 3 - levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 4 - legislação municipal, estadual e federal pertinente (leis, decretos, portarias e normas); 5 - normas técnicas (INMETRO e ABNT).
- (C) 1 - anteprojeto de arquitetura (AP-ARQ); 2 - levantamento geológico/mineral e cadastral (LC-TOP) 3 - estudo preliminar e partido arquitetônico (EPA-ARQ); 4 - legislação municipal, estadual e federal pertinente (leis, decretos, portarias e normas); 5 - normas técnicas (INMETRO e ABNT).
- (D) 1 - anteprojeto de arquitetura (AP-ARQ); 2 - anteprojetos produzidos por outras atividades técnicas (se necessário); 3 - levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP); 4 - legislação municipal, estadual, federal e estrangeira pertinente (leis, decretos, portarias e normas); 5 - normas técnicas (ABNT).

**— QUESTÃO 27 —**

Analise a imagem da Casa Farnsworth (1951), de Mies Van der Rohe.

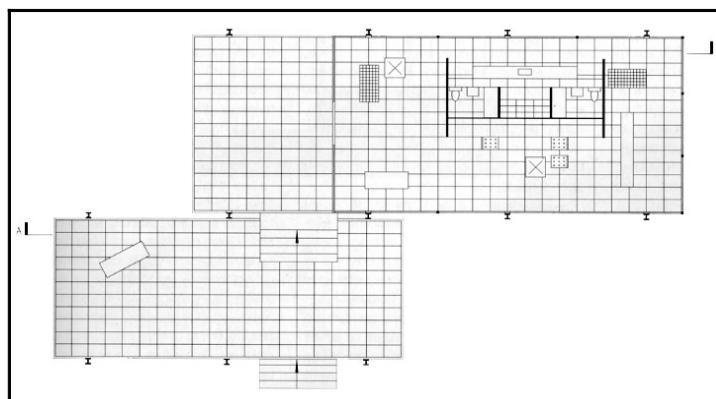


Figura 1 - Planta Baixa Casa Farnsworth, de Mies Van der Rohe.

Disponível em: < <https://pt.wikiarquitectura.com/index.php/>>. Acesso em: 23 jan.2017.



Figura 2 – Vista da Casa Farnsworth, de Mies Van der Rohe.

Disponível em: < <https://pt.wikiarquitectura.com/index.php/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

Pode-se inferir que, no programa de necessidades, o arquiteto considerou

- (A) a compartimentação como elemento-chave no projeto, uma vez que é possível dividir o espaço em funções específicas, sendo o núcleo hidro-sanitário um bloco flexível.
- (B) a compartimentação como elemento-chave no projeto, uma vez que essa definição se refere ao conjunto de ambientes definidos em seus usos específicos em uma edificação.
- (C) a flexibilidade, que acaba por definir somente um núcleo hidro-sanitário, onde se concentram equipamentos como sanitários e a pia da cozinha.
- (D) a flexibilidade, uma vez que o edifício é construído em blocos independentes, definido por eixos, o que facilita sua desmontagem para possível reconstrução.

#### — QUESTÃO 28 —

Segundo o Estatuto das Cidades, os princípios constitucionais norteadores do Plano Diretor são:

- (A) da função social da propriedade; do desenvolvimento sustentável; das funções sociais da cidade; da igualdade e da justiça social; da participação popular.
- (B) da função social da propriedade; do desenvolvimento humano e econômico; das funções sociais da cidade; da igualdade e justiça social; da participação popular.
- (C) da função social da propriedade; do desenvolvimento humano e econômico; das funções sociais da cidade; da igualdade e fraternidade; da participação popular.
- (D) da função social da propriedade; do desenvolvimento sustentável; das funções sociais da cidade; da igualdade e da fraternidade; do interesse público.

#### — QUESTÃO 29 —

O projeto Porto Maravilha inclui dois aparelhos culturais com diferentes abordagens arquitetônicas: o MAR (Museu de Arte do Rio de Janeiro) (1) e o Museu do Amanhã (2). Esses edifícios apresentam, respectivamente, as seguintes abordagens:

- (A) (1) arquitetura pós-moderna; (2) arquitetura remodelada por retrofit.
- (B) (1) integração de dois edifícios de épocas diferentes; (2) arquitetura de alto grau tecnológico.
- (C) (1) arquitetura brutalista carioca; (2) arquitetura historicista eclética.
- (D) (1) integração de dois edifícios ecléticos; (2) arquitetura futurista.

**— QUESTÃO 30**

Analise a imagem a seguir.



Edificação em construção.

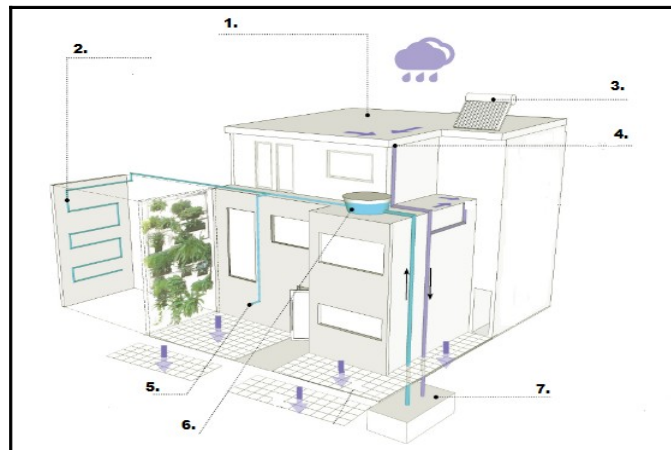
Disponível em: < <http://www.d2rengenharia.com.br> >. Acesso em: 23 jan.2017.

Com base na imagem, pode-se inferir que o sistema construtivo adotado

- (A) é leve, reduz de 10% a 15% as fundações e estruturas, é de execução rápida com quantidade de sobras e entulhos inexistente, e possibilita a modificação de layout, dando flexibilidade ao projeto.
- (B) utiliza argamassas especiais para acabamentos, como os laminados plásticos e as colas adequadas, e permite que a estrutura interna de reforço para a fixação de cargas seja feita com peças de madeira tratada.
- (C) elimina a estrutura convencional, simplificando o processo, reduzindo etapas e mão de obra, com conseqüente redução do tempo de execução.
- (D) apresenta a vantagem da construção a seco, na qual subsistemas disponíveis acrescentam algumas vantagens à obra. Nos banheiros, usa-se tubulação flexível para água (PEX) e caixa de descarga embutida.

**— QUESTÃO 31**

A figura a seguir apresenta o Restaurante Ibérico, de Beti Font Arquitetura Sustentável & Lighting Design.



Perspectiva do Restaurante Ibérico (23015), de Beti Font Arquitetura Sustentável & Lighting Design. Disponível em: < <http://sustentarqui.com.br/construcao> >. Acesso em: 23 jan.2017.

Com base nas imagens, os itens numerados são, respectivamente:

- (A) 1 - telhado verde; 2 - captação de água; 3 - sistema de aquecimento solar; 4 - captação de água pluvial; 5 - sistema de irrigação; 6 - Sistema de filtragem de água; 7 - caixa d'água.
- (B) 1 - captação de água pluvial; 2 - sistema de irrigação; 3 - sistema de aquecimento solar; 4 - captação de água pluvial; 5 - sistema de irrigação; 6 - sistema de filtragem de água; 7 - caixa d'água.
- (C) 1 - telhado verde; 2 - captação de água; 3 - sistema de aquecimento solar; 4 - captação de água pluvial; 5 - sistema de irrigação; 6 - caixa d'água; 7 - caixa d'água.
- (D) 1 - captação de água pluvial; 2 - sistema de irrigação; 3 - sistema de aquecimento solar; 4 - captação de água pluvial; 5 - ponto de água; 6 - caixa d'água; 7 - Sistema de filtragem de água.



**— QUESTÃO 32**

O Parque Flamboyant, em Goiânia, se situa nas proximidades do Estádio Serra Dourada, no Jardim Goiás, e foi criado em 2007 com 125.000 m<sup>2</sup>. Observe as três imagens que se seguem.



**Figura 1** – Vista aérea do Parque Flamboyant, Goiânia.

Disponível em: < <http://www.google.com.br> >. Acesso em: 23 jan.2017.



**Figura 2** – Vista do Parque Flamboyant, Goiânia.

Disponível em: < <http://www.google.com.br> >. Acesso em: 23 jan.2017.



**Figura 3** – Planejamento - Zoneamento do Parque Flamboyant, Goiânia. Disponível em:

< <http://projetos.extras.ufg.br> >. Acesso em: 23 jan.2017.

As imagens evidenciam que, no projeto de macropaisagismo do parque, foram criadas zonas de manejo que definem, entre outras ações, o zoneamento que regulariza o uso do espaço em consonância com os interesses de conservação. De acordo com este plano, o parque está dividido em:

- (A) zona de proteção integral (ZPI), zonas de proteção parcial (ZPP), zonas de uso restrito (ZUR), zonas de lazer (ZL) e lagos.
- (B) zona de proteção integral (ZPI), zonas de uso intensivo (ZUI), zonas de uso restrito (ZUR), zonas de recuperação (ZR) e nascente.
- (C) zona de proteção integral (ZPI), zonas de uso intensivo (ZUI), zonas de uso restrito (ZUR), zonas de recuperação (ZR) e lagos.
- (D) zona de proteção integral (ZPI), zonas de proteção parcial (ZPP), zonas de uso restrito (ZUR), zona de lazer (ZL) e nascente.

### — QUESTÃO 33 —

Observe as quatro fotos a seguir. Elas apresentam a casa da família Félix Louza, construída em Goiânia no ano de 1953.



Figura 1 – Casa Félix Louza (1952), Goiânia, de David Libeskind. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 23 jan.2017.



Figura 2 – Casa Félix Louza (1952), Goiânia, de David Libeskind. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/>>. Acesso em: 23 jan.2017.





Figura 3 – Casa Félix Louza (1952), Goiânia, de David Libeskind. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 23 jan.2017.

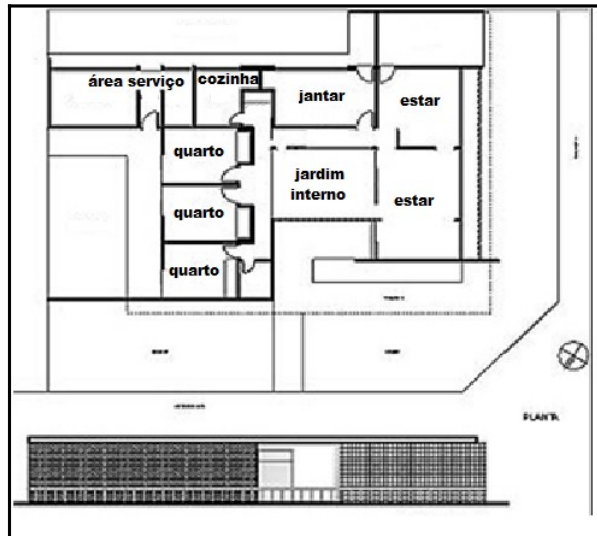


Figura 4 – Planta esquemática e fachada da Casa Félix Louza (1952), Goiânia, de David Libeskind. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 23 jan.2017.

As fotos das fachadas e da planta baixa evidenciam:

- (A) setorização claramente definida com diversos setores articulados por jardins e pátios e jardim central como elemento integrador.
- (B) setorização com integração completa entre os ambientes, permitindo a flexibilização de usos.
- (C) localização em esquina, com aberturas para as vias e, como proteção, uso de material cerâmico e placa cimentícia.
- (D) características estéticas peculiares da arquitetura brutalista de influência inglesa.

#### — QUESTÃO 34 —

Em casos de atendimento de urgência nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, a RDC n° 50/2002 define para Salas de Aplicação de Medicamentos e Salas de Gesso e Redução de Fraturas, as dimensões mínimas, respectivas, de:

- (A) 4,0 m<sup>2</sup> e 9,0 m<sup>2</sup>.
- (B) 4,0 m<sup>2</sup> e 10,0 m<sup>2</sup>.
- (C) 5,0 m<sup>2</sup> e 9,0 m<sup>2</sup>.
- (D) 5,0 m<sup>2</sup> e 10,0 m<sup>2</sup>.

#### — QUESTÃO 35 —

Na Internação Geral dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, o posto de enfermagem/prescrição médica deve prever, no mínimo:

- (A) 1 posto a cada 20 leitos, com área de 5,0 m<sup>2</sup>.
- (B) 1 posto a cada 30 leitos, com área de 6,0 m<sup>2</sup>.
- (C) 1 posto a cada 20 leitos, com área de 7,0 m<sup>2</sup>.
- (D) 1 posto a cada 30 leitos, com área de 8,0 m<sup>2</sup>.



**— QUESTÃO 36 —**

No programa de desenho Autocad, o comando OSNAP (Object Snap) permite que o usuário

- (A) encontre o ponto de meio e o ponto de fim de uma linha, e a tangente de um círculo.
- (B) desenhe linhas, círculos e polígonos paralelos ao existente.
- (C) encontre a área interna do desenho e os dimensione.
- (D) desenhe ângulos junto às linhas, desde que acionado no modo angle.

**— QUESTÃO 37 —**

No programa de desenho Autocad, alguns comandos funcionam como atalho e podem ser acionados no teclado do computador. Para se desenhar em grid, ativa-se a tecla:

- (A) F7
- (B) F5
- (C) F3
- (D) F1

**— QUESTÃO 38 —**

A área da arquitetura e construção civil se desenvolve cada vez mais no caminho do planejamento estratégico para cumprir os requisitos de prazo, qualidade e desempenho. A etapa de elaboração de estratégia para desenvolvimento de projeto e obra pode ser dividida em três tarefas consecutivas:

- (A) 1 - Articulação entre equipe de projeto e construção; 2 - Desenvolvimento de uma visão estratégica e missão do negócio; 3 - Avaliação de dados desejados referentes à missão.
- (B) 1 - Desenvolvimento de visão estratégica e missão do negócio; 2 - Estabelecimento de objetivos de desempenho; 3 - Refinamento da estratégia para produzir os resultados desejados.
- (C) 1 - Articulação entre equipe de projeto e construção; 2 - Estabelecimento de objetivos de desempenho; 3 - Refinamento da estratégia para produzir os resultados desejados.
- (D) 1 - Desenvolvimento de visão estratégica e missão do negócio; 2 - Articulação entre equipe de projeto ou construção; 3 - Refinamento da estratégia para produzir os resultados desejados.

**— QUESTÃO 39 —**

O Pavilhão Shitang, da empresa estatal chinesa Vanke, construído para a EXPO de 2015 em Milão, é de autoria do arquiteto norte-americano Daniel Libeskind. Observe as oito imagens a seguir.



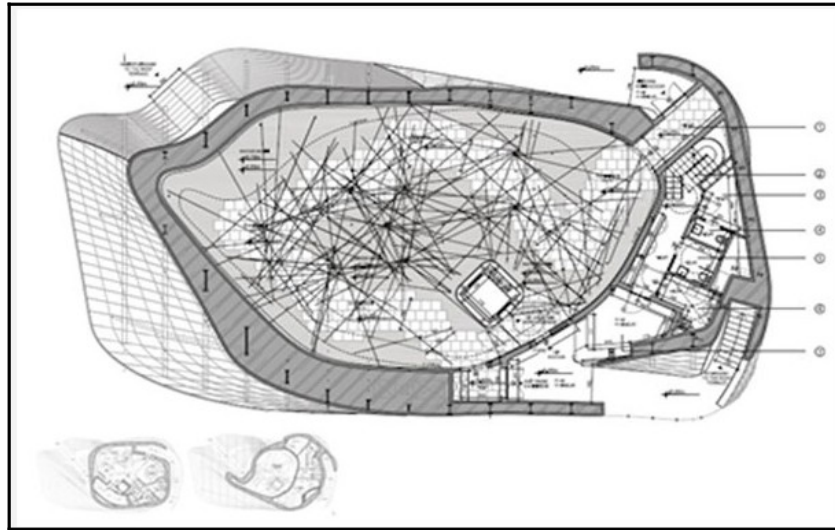
**Figura 1** – Perspectiva do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < <http://www.institutobramante.com.br/>>. Acesso em: 24 jan.2017.



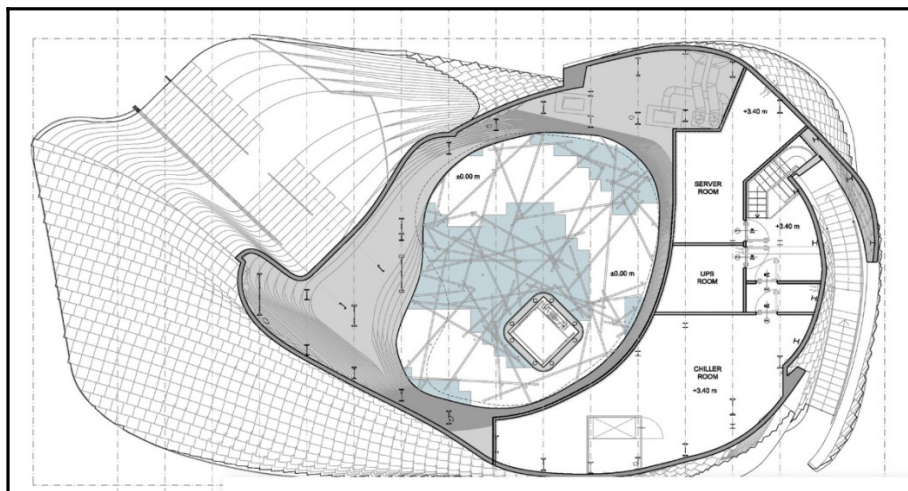
**Figura 2** – Acesso ao Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < [www.archdaily.com.br/br](http://www.archdaily.com.br/br) >. Acesso em: 24 jan.2017.



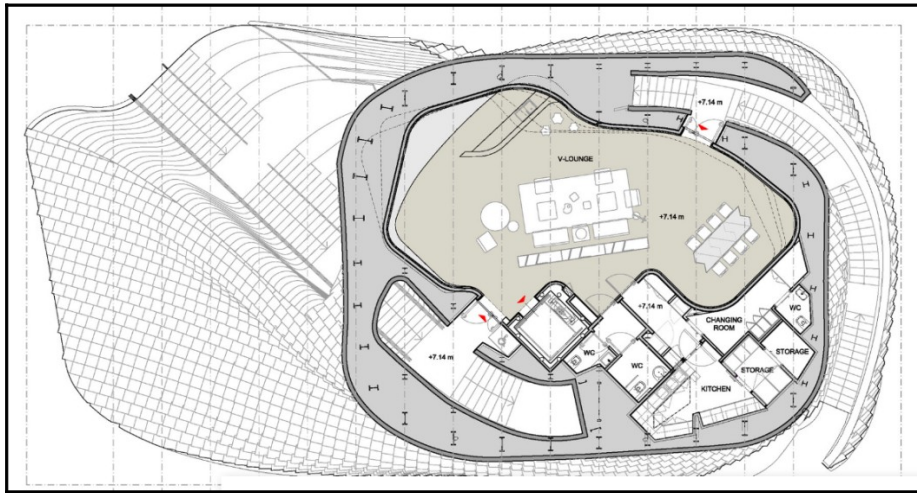
**Figura 3** – Planta Baixa do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < <http://www.institutobramante.com.br/>>. Acesso em: 24 jan.2017.



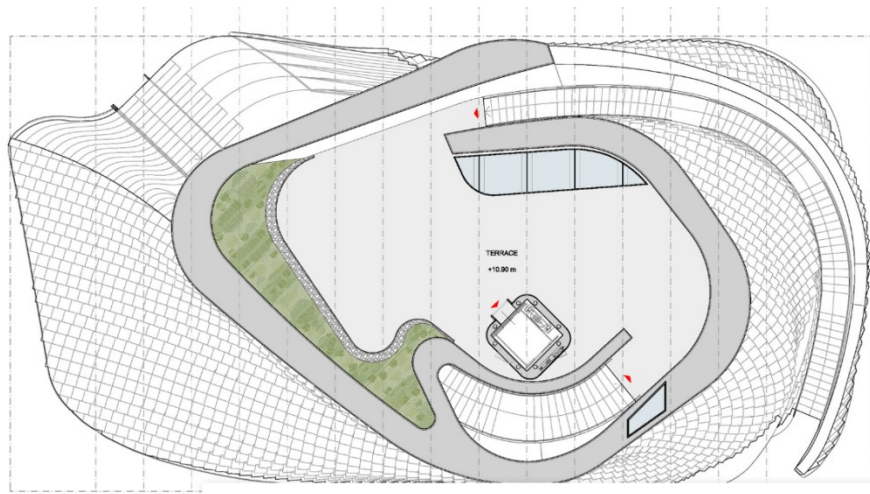
**Figura 4** – Planta baixa do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br> >. Acesso em: 24 jan.2017.



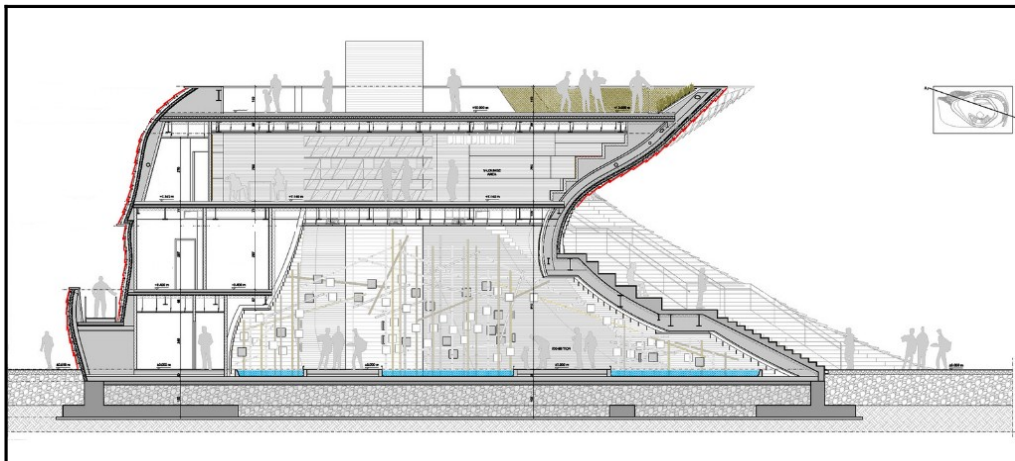
**Figura 5** – Planta baixa do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < [www.archdaily.com.br/br](http://www.archdaily.com.br/br) >. Acesso em: 24 jan.2017.



**Figura 6** – Planta baixa do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < [www.archdaily.com.br/br](http://www.archdaily.com.br/br) >. Acesso em: 24 jan.2017.



**Figura 7** – Corte do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

Disponível em: < [www.archdaily.com.br/br](http://www.archdaily.com.br/br) >. Acesso em: 24 jan.2017.





Figura 8 – Perspectiva do Pavilhão Shitang (2015), de Daniel Libeskind.

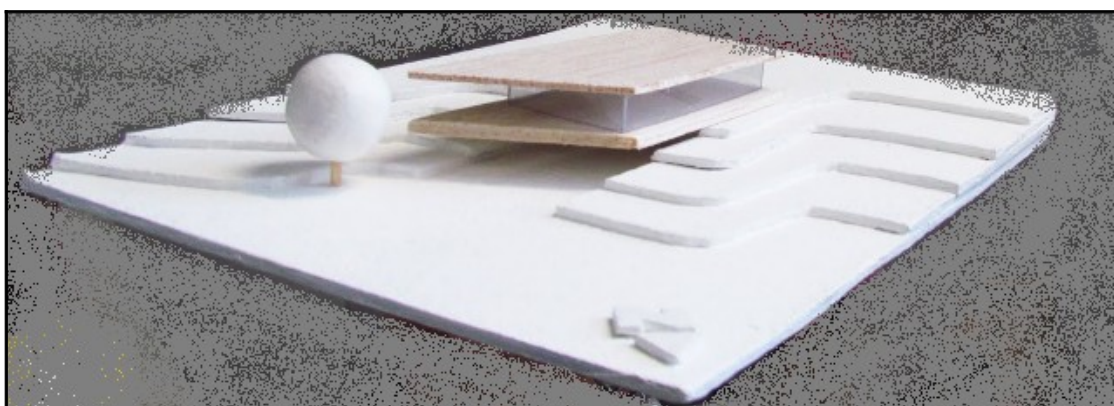
Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: 24 jan.2017.

As imagens apresentadas evidenciam um projeto arquitetônico para um pavilhão sinuoso

- (A) concebido em forma de um “shitang”, que, em chinês, significa “comunicar” e cujo espaço interno apresenta três pavimentos.
- (B) erguido em três pavimentos, sendo o primeiro o térreo, onde se encontra a exposição e área técnica; o segundo, onde se localizam todos os sanitários e o terceiro, espaço do mirante.
- (C) atualizado na arquitetura contemporânea, na qual o arquiteto evoca os cinco pontos da nova arquitetura, preconizados no século XX. Pode-se ver o terraço-jardim, a planta livre, a fachada livre, a tectônica e a promenade arquitetural.
- (D) idealizado para assemelhar-se, em volume, a uma grande escultura feita a partir de um bloco de rocha cujo caráter estereotômico, de aparência totêmica, transforma a arquitetura em uma espécie de objeto de comunicação transcendental.

#### — QUESTÃO 40 —

Observe a maquete esquemática a seguir.



Maquete esquemática.

Disponível em: < <https://www.google.com.br/search>>. Acesso em: 24 jan.2017.

Sendo o nível 0.00 m o nível da árvore e da garagem, e o nível mais alto do terreno 2.80 m, a dimensão de cada curva de nível é:

- (A) 0,85 m
- (B) 0,80 m
- (C) 0,75 m
- (D) 0,70 m

---

**— QUESTÃO 41**


---

Observe a imagem a seguir.



Imagem circulante nas redes sociais, de autoria desconhecida.

A imagem que tem circulado nas redes de comunicação social, de autoria desconhecida, aborda dois temas polêmicos no país, a saber, a política presente em todas as atividades do cidadão e a arte como forma de expressão da população. Há uma evidente discussão, neste início de 2017, sobre a diferença entre pichação e grafite. Conforme a Lei nº 12.408, de 25 de maio de 2011, está fora de delito:

- (A) a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que autorizada previamente.
- (B) a venda de tintas em embalagens do tipo aerossol para manifestações artísticas, desde que o comprador comprove ter idade igual ou superior a 16 anos.
- (C) o movimento inovador, tanto de pichação como de grafite, desde que autorizado pelo administrador das cidades, o prefeito.
- (D) a prática de pichação ou grafite que expresse a opinião pública, sem danos ao ambiente, nem poluição visual.

---

**— QUESTÃO 42**


---

Observe as figuras.



Figura 1 - Disponível em: <[www.syntheticgrass.com.au](http://www.syntheticgrass.com.au)>. Acesso em: 18 jan. 2017>



Figura 2 - Disponível em: <[www.syntheticgrass.com.au](http://www.syntheticgrass.com.au)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

A globalização traz ao mercado novos materiais, como o piso próprio para parques infantis internos e externos, feito de borracha reciclada e pré-colorida. Uma das grandes vantagens da empregabilidade deste material consiste em:

- (A) baixo custo.
- (B) baixa luminosidade.
- (C) drenagem rápida.
- (D) limpeza mecânica.

**— QUESTÃO 43 —**

Uma das expressões do arquiteto é o croqui, que tem como objetivo:

- (A) utilizar o rigor técnico e a qualidade intrínseca da forma, com tal precisão que possa substituir o estudo preliminar.
- (B) estudar uma condicionante priorizando o ser humano, entender uma paisagem ou uma topografia, ou repassar uma ideia a outros membros da equipe ou mesmo ao cliente.
- (C) abordar as especificidades da paisagem natural do entorno para criar um espaço arquitetônico, priorizando nesta linguagem a topografia do local; é o partido central do projeto.
- (D) iniciar o projeto com uma experiência pessoal, utilizando o arsenal psicológico que carrega em sua vida profissional, permitindo ao cliente conhecer a personalidade do arquiteto.

**— QUESTÃO 44 —**

De acordo com o Estatuto da Cidade, o Plano Diretor pode fixar áreas nas quais o direito de construir pode ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário. Segundo a lei, o coeficiente de aproveitamento básico é a relação entre:

- (A) a área permeável e a área do terreno.
- (B) a população e uma determinada área.
- (C) a população urbana e a área urbana.
- (D) a área edificável e a área do terreno.

**— QUESTÃO 45 —**

As grandes metrópoles mundiais e, em particular, as brasileiras cresceram com bases no imediatismo, gerando cidades com adensamento desproporcional e infraestrutura ineficiente. Neste contexto, foi criada, em muitos edifícios, uma estrutura capaz de sustentar plantas em superfícies verticais. Esta tecnologia, hoje introduzida e adaptada ao Brasil, traz como benefício:

- (A) dispensar a nutrição foliar.
- (B) atuar como filtro na poluição atmosférica.
- (C) adotar o uso das plantas bulbosas.
- (D) facilitar a poda, devido à irrigação

**— QUESTÃO 46 —**

O arquiteto colombiano Gustavo Restrepo é um dos responsáveis pela reestruturação de Medellín, na Colômbia. Ele propõe alternativas de “acupuntura urbana” para as cidades, sempre a partir da participação das pessoas. O termo que o arquiteto utiliza, tomando-o emprestado da medicina oriental, consiste em:

- (A) beneficiar as disfunções orgânicas da cidade trazendo saúde urbana às áreas periféricas.
- (B) cauterizar áreas urbanas doentes, com a desativação de usos e a demolição de edifícios.
- (C) aplicar pressão necessária nos pontos exatos do corpo da cidade.
- (D) identificar os canais condutores urbanos que ligam determinadas áreas e promover melhorias para elas.

---

**— QUESTÃO 47**

O primeiro prédio de *skatepark* do mundo está sendo construído na Inglaterra, na cidade de Folkestone. Assina o projeto o arquiteto Guy Hollaway. Observe as imagens.

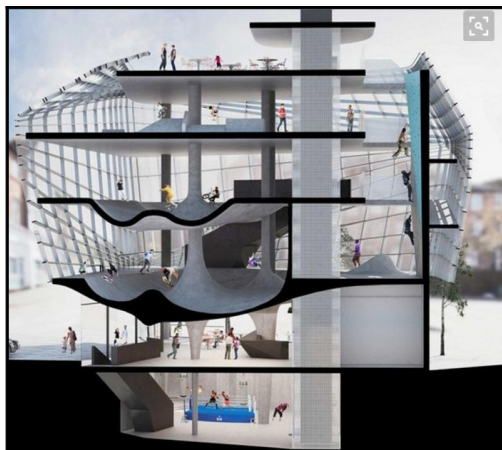


Figura 1 - Disponível em: <<http://www.oskate.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2017.



Figura 2 – Disponível em: <<http://www.oskate.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

As imagens apresentadas evidenciam um edifício com:

- (A) uma parede de escadas que sai do térreo e alcança o último pavimento.
- (B) um teto do primeiro pavimento cuja forma é a da *skatepark* construída no segundo pavimento.
- (C) cinco pavimentos, além do subsolo e da cobertura.
- (D) fachadas envelopadas em concreto vazado.

---

**— QUESTÃO 48**

A escolha de materiais na arquitetura hospitalar deve ser criteriosa principalmente em relação a determinados ambientes, como aqueles que serão empregados nas áreas que emitem fontes de radiação, como as salas de raios X. Assim, as vedações verticais, pisos e tetos deverão ser tratados com:

- (A) argamassa baritada.
- (B) revestimento anódico.
- (C) bloco de concreto celular.
- (D) revestimento em espuma de poliuretano.

---

**— QUESTÃO 49**

A Cidade de Goiás, a partir da Portaria nº 420, de 22 de dezembro de 2010, determina que, nas áreas de entorno às áreas tombadas, as novas construções devem obedecer a critérios e índices estipulados, observando e mantendo

- (A) relações volumétricas com o conjunto e com o ambiente.
- (B) evidentes características das construções da arquitetura colonial.
- (C) utilização de materiais e técnicas construtivas tradicionais, como a taipa de pilão.
- (D) índice de ocupação de 50% dos lotes e o restante com áreas verde e permeabilidade.



**— QUESTÃO 50**

Observe a imagem.



Disponível em: <<http://www.Caderno Técnico para Projetos de Mobilidade Urbana/WRI/Cidades Sustentáveis>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

O ciclismo, a cada dia, está mais presente na vida urbana e na sua mobilidade. Para tanto, é preciso que as cidades se adequem a esta realidade e propiciem o seu uso seguro. Assim, as ciclovias/ciclofaixas bidirecionais, como as da direita da figura, devem ter a largura livre de:

- (A) 1,80 m
- (B) 2,00 m
- (C) 2,30 m
- (D) 2,50 m

**— QUESTÃO 51**

Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <<http://www.Caderno Técnico para Projetos de Mobilidade Urbana/WRI/Cidades Sustentáveis>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

As passarelas podem ser associadas a locais perigosos. Para torná-las mais seguras e atrativas, recomenda-se que sejam providas de iluminação. De acordo com as normas vigentes, recomenda-se que:

- (A) o guarda-corpo tenha barras laterais.
- (B) a passarela tenha a largura mínima de 1 m.
- (C) o guarda-corpo tenha a altura mínima de 1,05 m.
- (D) o corrimão tenha a altura mínima de 80 cm.



## — QUESTÃO 52 —

As imagens a seguir são do edifício das Faculdades de Enfermagem e de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, localizado no Câmpus Colemar Natal e Silva. O edifício projetado pelo arquiteto Marco Antônio de Oliveira teve, em sua concepção, uma preocupação com o conforto térmico. Observe as imagens.

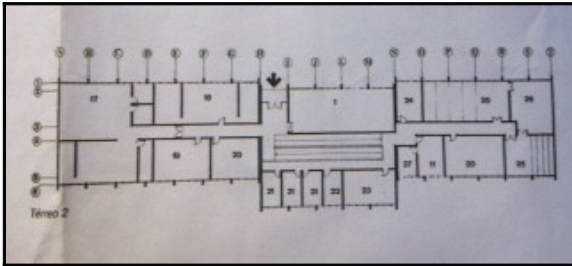


Figura 1 - Planta do pavimento intermediário – PROJETO, São Paulo, set. 1993.

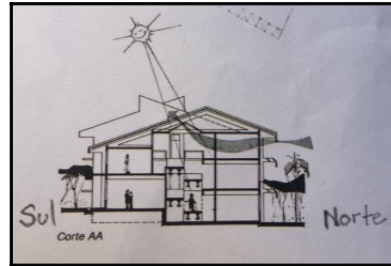


Figura 2 – Corte esquemático – PROJETO, São Paulo, set. 1993.



Figura 3 – Vista interna – PROJETO, São Paulo, set. 1993.



Figura 4 – Fachada Sul – PROJETO, São Paulo, set. 1993.

A preocupação do arquiteto com o conforto térmico é atestada na utilização de:

- (A) aberturas para as fachadas leste/oeste.
- (B) iluminação zenital.
- (C) cobogó na fachada sul.
- (D) brises na fachada norte.

## — QUESTÃO 53 —

Morreu no dia 9 de janeiro de 2017, aos 74 anos, Carlos Bratke, arquiteto e urbanista, conhecido por transformar a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, uma das mais conhecidas na Zona Sul da cidade de São Paulo, em um polo comercial. (VEJA, São Paulo, jan. 2017). É de sua autoria ainda o

- (A) Parque do Povo.
- (B) Parque Anhanguera.
- (C) Parque Alfredo Volpi.
- (D) Parque da Juventude.

**— QUESTÃO 54 —**

A inspeção predial é atividade que possui norma e método próprios. Classifica as deficiências constatadas na edificação com visão sistêmica, aponta o grau de risco observado para cada uma delas e gera lista de prioridades técnicas com orientações ou recomendações para sua correção. (Disponível em: <<http://www.ibape-sp.org.br/arquivos/CARTILHA>>. Acesso em: 24 jan.2017).

São consideradas anomalias: vício, defeito, avaria, decrepitude, deterioração e mutilação. Por defeito entende-se a anomalia que:

- (A) afeta o desempenho de produtos ou serviços ou os tornam inadequados aos fins a que se destinam.
- (B) causa dano efetivo ou representa ameaça potencial de afetar a saúde ou a segurança do usuário.
- (C) ocorre por causa do enfraquecimento de peças ou sistemas devido a um envelhecimento precoce.
- (D) gera despesa imprevista em decorrência de um estrago sofrido desde a saída do produto até sua entrada na obra.

**— QUESTÃO 55 —**

Na elaboração de projeto contra incêndio, explosão, pânico e desastres, tanto a compartimentação horizontal como a vertical têm como objetivo impedir a propagação do fogo pelo edifício. A compartimentação vertical consiste em:

- (A) dividir a edificação em várias células no plano horizontal capazes de suportar o incêndio e impedir a sua propagação.
- (B) dividir grandes ambientes constituídos de vãos horizontais somente em situação de emergência, por meio de elementos resistentes ao fogo, que são acionados automaticamente.
- (C) proteger as áreas verticais, como escadas, poços de elevadores, aberturas em lajes com material corta-fogo para que não se tornem dutos propagadores das chamas.
- (D) dividir a edificação em pavimentos capazes de suportar o incêndio, impedindo a sua propagação para pavimentos consecutivos.

**— QUESTÃO 56 —**

Segundo Hino (2001), a Lei n° 8.666 (alterada pela Lei n° 8.883) estabelece os princípios para a contratação, pela administração pública, de obras e serviços. Assim, conforme essa legislação, as licitações devem seguir a seguinte sequência: projeto básico, projeto executivo e execução das obras e serviços. O inciso IX do artigo 6° define projeto básico como o conjunto de elementos:

- (A) nível de análise das várias condicionantes do projeto, normalmente materializado em uma série de croquis e esboços que não precisam necessariamente seguir as regras tradicionais do desenho técnico, mas que permitam visualizar o empreendimento, o seu porte, o grau de complexidade da obra ou serviço, possibilitando desta maneira o pré-orçamento do empreendimento.
- (B) execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da ABNT, apresentação detalhada de todas as interfaces dos sistemas e seus componentes, sendo constituído por um relatório técnico contendo o memorial descritivo e memorial de cálculo, apresentando o orçamento detalhado da execução dos serviços e das obras.
- (C) compatibilização dos estudos preliminares de arquitetura e engenharia para verificação de existência de conflitos entre seus componentes e espaços, além de garantir que os dados compartilhados tenham consistência e confiabilidade até o final do projeto da obra ou serviço. Este arsenal de estudos permite elaborar o custo e definir o prazo do empreendimento.
- (D) nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou o serviço, ou complexo de obras e serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e prazos de execução.

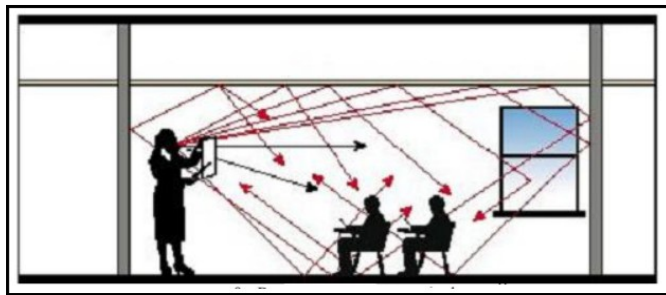
**— QUESTÃO 57**

De acordo com o Plano Diretor de Goiânia, a distribuição equilibrada, pelo tecido da cidade, dos equipamentos comunitários é fundamental para sua sustentabilidade. A localização de cada equipamento na cidade, na região distrital ou no bairro deve obedecer a critérios de acessibilidade fundamentados na abrangência do atendimento social em relação à moradia. No caso de parques e praças de vizinhança, as distâncias máximas recomendadas, raio de influência, quantidade e área devem ser, respectivamente:

- (A) uma unidade para cada 20.000 hab.; área mínima do terreno: 20.000 m, que pode estar dissociada em áreas de até 6.000 m; raio de influência máximo: 2.400 m.
- (B) uma unidade para cada 30.000 hab.; área mínima do terreno: 3.000 m; raio de influência máximo: 400 m.
- (C) uma unidade para cada 10.000 hab.; área mínima do terreno: 6.000 m, que pode estar dissociada em áreas de até 600 m; raio de influência máximo: 600 m.
- (D) uma unidade para cada 15.000 hab.; área mínima do terreno: 5.000 m; raio de influência máximo: 500 m.

**— QUESTÃO 58**

Observe a imagem a seguir.



FERREIRA, Leondas. *Acústica em ambientes de sala de aula*. Ji Paraná, Rondônia: Universidade Federal de Rondônia, 2010.

A Universidade Federal de Goiás possui vários ambientes que necessitam de cuidados acústicos especiais, que vão desde as inúmeras salas de aula até auditórios e teatros. A reverberação é muito comum em salas de aula. Quando uma pessoa fala em um ambiente reverberante, ouve o som da própria voz de forma atrasada. Alguns cuidados com as superfícies do ambiente (paredes, teto e piso) podem amenizar esta reverberação, com o uso de materiais

- (A) reflexivos.
- (B) absorventes.
- (C) difratores.
- (D) difusores.

**— RASCUNHO**

### — QUESTÃO 59 —

O Código de Obras e Edificações de Goiânia, no Inciso III, determina que, entre edificações com altura superior a 6 m, será garantido um afastamento mínimo igual ao dobro do respectivo afastamento lateral, entre edificações na mesma área. Observe as imagens a seguir.

| Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos                             |              |           |            |
|--|--------------|-----------|------------|
| Altura da Edificação<br>Medida pela laje de cobertura do pavimento | AFASTAMENTOS |           |            |
|  | Lateral (m)  | Fundo (m) | Frente (m) |
| 3,00   | -            | -         | 5,00       |
| 6,00   | -            | -         | 5,00       |
| 9,00   | 2,00         | 2,00      | 5,00       |
| 12,00  | 3,00         | 3,00      | 5,00       |
| 15,00  | 3,20         | 3,20      | 5,00       |
| 18,00  | 3,40         | 3,40      | 5,00       |

Figura 1 – Código de Obras e Edificações de Goiânia

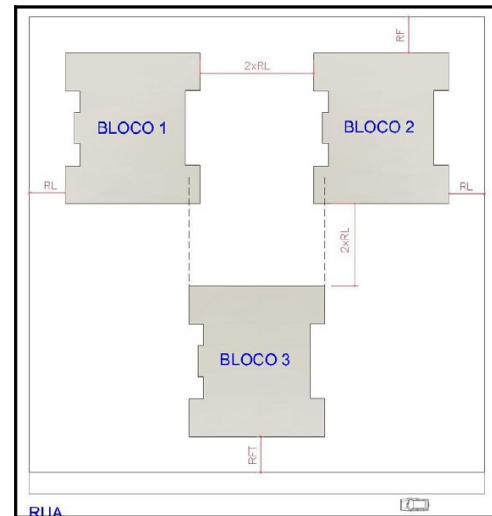


Figura 2 – Código de Obras e Edificações de Goiânia.

Se os Blocos 1 e 2 têm 15 m de altura e o Bloco 3 tem 18 m de altura, com base nas figuras 1 e 2, qual é a distância entre os Blocos 1 e 2, a distância dos Blocos 1 e 2 do Bloco 3 e o recuo frontal?

- (A) 6,40 m; 6,80 m; 5,00 m.
- (B) 6,80 m; 6,40 m; 5,00 m.
- (C) 3,20 m; 3,40 m; 5,00 m.
- (D) 6 m; 6 m; 10 m.

### — QUESTÃO 60 —

Segundo Tirello (2001, p. 72), o afresco é a pintura executada com pigmentos destemperados, simplesmente com água pura sobre uma argamassa ainda fresca. O processo do afresco usufrui a propriedade da cal de formar, com a areia, a água e as cores, uma estrutura cristalina, resistente e impermeável após a secagem. Este tipo de arte aliou-se à arquitetura de forma a beneficiar ambas. A Estação Ferroviária de Goiânia exibe um afresco de grandes dimensões, denominado “Os Bandeirantes: antigos e modernos”, de autoria de

- (A) Gustav Ritter.
- (B) Octo Marques.
- (C) Frei Nazareno Confaloni.
- (D) D. J. Oliveira.